

# PRIMEIROS SOCORROS INFANTIS NO ÂMBITO DAS CRECHES PÚBLICAS MUNICIPAIS

## First aid for children in the context of public municipal creches

Janine Magaly Arruda Tavares<sup>1</sup>, José Ronaldo Rodrigues de Deus Junior, Carla Millena Bezerra da Silva, Lycéria Caroline Martins Campos  
1. janine.tavares@caruaru.ifpe.edu.br

### Resumo

Pesquisas sobre primeiros socorros na infância relatam, que acontecem diversos tipos de acidentes em creches, estas, por vezes, podem ser minimizadas, caso os profissionais realizem atividades de prevenção, e saibam agir em casos de acidentes. Nesse sentido, o objetivo deste projeto será analisar e estudar as creches municipais, com intuito de diagnosticar o nível de conhecimento e aptidão em primeiros socorros na infância, inserindo práticas pré-hospitalares necessárias nesses meios, aos funcionários que trabalham nos respectivos locais. Em termos de método, os participantes do estudo serão os profissionais que trabalham em creches municipais, serão entrevistados e capacitados em relação aos primeiros socorros na infância. Em termos da análise, serão enfocados métodos quantitativos e qualitativos, assim como, avaliação do impacto das capacitações nos profissionais.

Palavras-chave: Criança; atendimento pré-hospitalar; educação infantil

### Abstract

*Research on first aid in infancy report , which take place several types of accidents in day care , they sometimes can be minimized if the professional conduct prevention activities , and know to act in cases of accidents. In this sense, the objective of this project is to analyze and study the municipal day care centers in order to diagnose the level of knowledge and skills in first aid in infancy, entering prehospital practices needed in the media, employees working in the respective locations. In terms of method, the study participants are professionals working in municipal day care centers, they will be interviewed and trained in relation to the first aid in childhood. In terms of the analysis will be focused on quantitative and qualitative methods, as well as assessing the impact of training on professional.*

*Keywords : Children; pre-hospital care ; child education.*

### Introdução

De acordo com a Constituição Federativa do Brasil no artigo 208, inciso IV é garantido à educação infantil em creches e pré-escolas, sendo isso, um dever do estado e um direito da criança, se torna um direito social da criança (BRASIL, 1988).

O direito a educação foi norteado através da participação popular, de movimentos sociais, assim como, de profissionais da educação, que lutaram em prol da promulgação da constituição federativa, para que o direito a educação fosse garantido a todas as crianças do país. Assim, em 1990 com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou-se esse direito (BRASIL, 1990).

Em 1996 de acordo com o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Em seu art. 30 a

educação infantil deverá ser oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade (BRASIL, 1996).

Com o crescimento do mercado de trabalho, torna-se imprescindível a existência de creches, já que os responsáveis necessitam de um ambiente seguro, confortável e saudável para suas crianças.

Diante dessas considerações, ainda na Constituição Federativa do Brasil em seu artigo VII, inciso XXV, é um direito social dos pais trabalhadores urbanos e rurais, à assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas (BRASIL, 1988).

Cerca de cinco milhões de crianças foram matriculadas em creches, segundo o Portal Brasil (2015) em 2014, sendo oitenta e cinco mil oitocentos e sessenta e seis instituições públicas de educação infantil no País.

A cidade de Caruaru mostrou um crescimento considerável na população etária de 0 a 14 anos a partir dos censos de 2000 e 2010, partindo de 75.961 habitantes para 78.066 habitantes, em análise do último censo com o de 2000, também foi observada uma ampliação na taxa de analfabetismo, estes aumentos comprovam a necessidade de criação de creches, pré-escolas e escolas (IBGE, 2010).

Essa renovação das características populacionais motivou o município a criar um Plano Municipal de Educação- PME, em 2015, atendimento ao que prevê a Constituição Federal de 1988, art. 205 e art. 214, a Lei nº 13.005 de 26 de junho de 2014, este que propõe: “erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; melhoria da qualidade da educação; formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos” (CARUARU, 2015, P. 09).

A educação infantil tem como meta ampliar a oferta em creches até 2016, para atender a necessidade de no mínimo, 50% das crianças até os três anos, já que essa faixa etária possui uma enorme demanda de sete mil e oitocentas crianças na fila de espera (CARUARU, 2015).

Existem formuladas 13 estratégias para o aprimoramento dessa educação de base no município. Sendo algumas:

manter padrões de qualidade na infra-estrutura das instituições de educação infantil, no que concerne ao credenciamento e ao funcionamento dessas instituições, respeitando as normas de acessibilidade, programa nacional de construção, bem como de aquisição de equipamentos específicos para essa faixa etária, visando à expansão e a melhoria da rede física das instituições públicas que atendam à Educação Infantil em regime de colaboração entre União, Estado e Município; Garantir, em diálogo com a sociedade, mecanismos de avaliação das instituições de educação infantil, a fim de aferir a infraestrutura física, o quadro pessoal, as condições de gestão, os recursos pedagógicos e a situação de acessibilidade, conforme os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Infantil, sendo realizadas a cada dois anos; Promover a formação continuada de todos os profissionais de Educação Infantil, numa perspectiva de fomentar sua formação em curso superior e pós-graduação lato e stricto sensu; entre outras (CARUARU, 2015, P. 42 - 44).

Dentre os profissionais que estão envolvidos neste âmbito escolar, das creches, é necessário o preparo para atuar na ocorrência de problemas de saúde durante o período de atendimento da instituição, incluindo manifestações de doenças crônicas, necessidades especiais ou doenças agudas e acidentes domésticos mais comuns na infância, incluindo pequenas quedas e ferimentos (BRASIL, 1998).

No Brasil a mortalidade infantil caiu gradativamente. Segundo IBGE (2010), no ano de 2000, a cada mil crianças nascidas vivas 29,7% das crianças morriam antes de completar 5 anos, em 2010 no entanto, esse número passou para 15,6% das crianças.

Ainda de acordo com IBGE (2010), em 2010, a região Nordeste apresenta, a maior taxa de mortalidade entre crianças de zero há cinco anos sendo 18,1 mortes de crianças para cada mil nascidas vivas, superando a média nacional que foi de 15,6 em 2010.

Ressalta-se assim que as crianças dentro das instituições se tornam mais susceptíveis a acidentes, isto ocorre devido vulnerabilidade ocasionada pela própria idade e a mudança do ambiente domiciliar para a creche. Os acidentes podem ser previsíveis, podendo assim ser evitados e controlados caso o mesmo ocorram. Desta forma, na faixa etária de um a cinco anos, os principais casos ocorridos são representados pelas quedas, queimaduras, aspirações ou introduções de corpos estranhos e intoxicações exógenas (SOUZA, 1999).

Esses conceitos de previsibilidade de acidentes devem ser tratados com primordialidade, desde a construção da creche, ou seja, de sua infraestrutura, de forma que os materiais a serem utilizados na edificação sejam atóxicos, o ambiente tenha condições salubres, em terreno adequado, tudo isso premeditado de acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), e considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Resolução nº 05 de 17/12/2009) no artigo 4º:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivenciam, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, P.01).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objeto analisar e estudar as creches municipais, com intuito de diagnosticar o nível de conhecimento e aptidão em primeiros socorros na infância, inserindo práticas pré-hospitalares necessárias nesses meios, aos funcionários que trabalham nos respectivos locais.

Colaborar de forma eficiente para a diminuição da mortalidade entre crianças de zero à três anos de idade no município de Caruaru, de forma que, essa é a idade das crianças presentes em creches, com o domínio de manobras de primeiros socorros à crianças, os profissionais atuantes no âmbito das creches, poderão evitar que possíveis óbitos venham a acontecer.

## Referencial Teórico

Os primeiros socorros podem ser conceituados pelo atendimento temporário e imediato a uma vítima ferida, ou que adocece de forma inesperada, necessitando do reconhecimento das condições de risco da vítima, assim como, prover a melhor condição para um atendimento de um suporte mais avançado. O ideal para a pessoa que irá prestar os primeiros atendimentos a vítima, é que a mesma, seja habilitada na prática dos primeiros socorros, com conhecimentos básicos e treinamentos técnicos específicos para desempenharem a atividade (FALCÃO; BRANDÃO, 2010).

De acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação infantil deve ser oferecida em creches e pré-escolas, incumbindo às creches o desenvolvimento integral da criança até os três anos de idade, já na pré-escola, das crianças de quatro a cinco anos, abarcando seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL. 1996).

Para estudos referentes aos primeiros socorros infantis, se torna importante citar dados epidemiológicos, que retratem situações, que embasem pesquisas científicas. Dados do Ministério da Saúde (2012), revelam que mais de 3.000 crianças, de 0 à 9 anos de idade, morreram em decorrência de acidentes no Brasil (tabela 1).

Tabela 1 Mortalidade por acidentes na faixa etária de zero a nove anos, número absoluto, 2012. Fonte: Datasus/Ministério da Saúde, 2012.

<b>De 0 a 9 anos</b>	<b>2012</b>
Trânsito	1038
Afogamento	728
Sufocação	718
Queimaduras	220
Outros	194
Quedas	171
Evenenamento	68
Armas de fogo	5
<b>Total</b>	<b>3142</b>

Fazendo um apanhado dos últimos dez anos, as mortes por acidentes até nove anos apresentaram uma redução de 24% em dados absolutos em sua totalidade, o envenenamento possui maior redução entre os outros agravos citados, -39% (tabela 2).

Tabela 2 Mortalidade por acidentes na faixa etária de zero a nove anos, comparativo de 2003 e 2012, 2012. Fonte: Datasus/Ministério da Saúde, 2012.

	<b>2003</b>	<b>2012</b>	<b>Redução</b>
Envenenamento	105	68	-39%
Queimaduras	305	220	-37%
Trânsito	1456	1038	-29%
Outros	272	199	-28%
Afogamento	982	728	-26%
Quedas	214	171	-20%
Sufocação	736	718	-3%
<b>Total</b>	<b>4141</b>	<b>3142</b>	<b>-24%</b>

De acordo com a tabela 3, referente a mortalidade por acidentes em faixas etárias, o agravo que apresenta maior número condiz com o trânsito, mais de 1.000 mortes, já por armas de fogo, denota o menor valor.

Tabela 3 Mortalidade por acidentes por faixas etárias, 2012. Fonte: Datasus/Ministério da Saúde, 2012.

	<b>Menor de 1 ano</b>	<b>1 a 4 anos</b>	<b>5 a 9 anos</b>	<b>Total</b>
Trânsito	107	399	532	1038
Afogamento	31	418	279	728
Sufocação	578	102	38	718
Queimaduras	22	125	73	220
Outros	23	85	86	194
Queda	53	68	50	171
Evenenamento	11	36	21	68
Armas de fogo	0	1	4	5
<b>Total</b>	<b>825</b>	<b>1234</b>	<b>1083</b>	<b>3142</b>

Em estudo realizado em creches de São Paulo, revelam que o maior número de acidentes com crianças em creches públicas ocorreu principalmente em parquinhos, as regiões do corpo mais afetadas são membros superiores, cabeça e pescoço. Os danos que ocorreram a partir destes acidentes, levou um grande número de crianças para o atendimento em pronto socorro. Foram pesquisadas 79 crianças com registros de acidente nas creches, com faixa etária de 2 a 6 anos de idade (MORAES; SILVA, 2014).

Pesquisas mostram que a prevenção é a melhor estratégia, para minimizar os riscos de agravos em saúde das crianças. É importante, o relato dos profissionais que exercem suas atividades em creches, assim como, dos pesquisadores, pois essas visões se complementam, para diminuir o risco de acidentes e mortes de crianças.

Diante dessa pesquisa percebeu-se a existência de muitos riscos de acidentes que poderiam ser prevenidos, contudo estes não são identificados pelas participantes que não reconhecem alguns objetos, instalações ou área física da creche que pode estar propiciando algum tipo de risco. As participantes enfocaram principalmente as quedas relacionadas ao piso escorregadio e escadas com corrimão baixo. Porém a observação em campo evidenciou outros riscos existentes como choque elétrico, intoxicação por dominossanitários e possibilidade de exposição das crianças a animais peçonhentos. Na análise da estrutura física percebeu-se que somente a lavanderia e secretaria atendem a metragem estabelecida pela legislação (MIRANDA NETO; ALVES; PAES, P. 391).

Ações voltadas a prevenção e promoção da saúde são de extrema relevância, os custos de acidentes são bem maiores, quando comparados aos custos da prevenção. Dados do Relatório de Prevenção de Acidentes com Crianças da OMS, o custo da morte de uma criança para a família, sociedade e governo é incalculável (Rede Nacional Primeira Infância – RNPI, 2014).

Em estudo realizado por Vieira et al (2009) em relação as ações e possibilidades de acidentes com creches em Fortaleza, os resultados demonstraram que a orientação familiar, também contribui como uma atividade preventiva.

Estudos da Ong Safe Kids Worldwide, mostram que 90% dos acidentes podem ser evitados com medidas simples de mudança de comportamento, de adequação, criação e fiscalização de leis, de desenvolvimento e popularização de equipamentos de segurança e de políticas públicas eficazes para a promoção da prevenção (Rede Nacional Primeira Infância – RNPI, 2014, P. 39).

Os profissionais de saúde também têm sua parcela de contribuição, quando o tema é segurança nas escolas – creches, programas de educação em saúde voltada a este público se torna relevante, junto com a comunidade, profissionais das creches e gestores, responsáveis pela saúde pública infantil (RODRIGUES et al., 2015).

Em relação à segurança em ambientes escolares, o conhecimento sobre este tema torna-se relevante, para os pais, educadores e crianças, para que criem uma consciência crítica, podendo, de este modo escolher os espaços, em que passarão grande parte de seus dias (FRANÇOSO; MALVESTIO, 2007).

Os profissionais que atuam nos equipamentos escolares ou de educação infantil devem estar aptos a identificar as situações de risco e garantir ambientes seguros para as crianças e adolescentes que frequentam esses espaços. Além disso, esses profissionais têm papel fundamental na educação para aumentar a percepção dos alunos quanto às situações de risco decorrentes das condições ambientais e dos hábitos de vida, incentivando constantemente a adoção de comportamentos e atitudes seguras e saudáveis e contribuindo de forma significativa para a conscientização e a mobilização da escola e da comunidade para a construção de ambientes e situações de proteção (FRANÇOSO; MALVESTIO, 2007, P. 25).

A partir de um estudo onde se identificou o conhecimento e a vivência de cuidadoras de uma instituição de educação infantil, sobre acidentes na infância e suas formas de prevenção, os autores concluem:

A partir da realização do estudo, verificou-se que o desempenho das cuidadoras em relação à ocorrência e a prevenção de acidentes é pautado no seu conhecimento popular, em experiências pessoais e vivências no próprio cotidiano da creche. A maioria das profissionais sente-se despreparada para o enfrentamento dessas situações, visto que não houve uma construção sólida desses saberes ao longo de sua formação. No entanto, demonstram preocupação e interesse quanto à aquisição de conhecimentos que qualifiquem o seu fazer (SILVANI et al., 2008, P. 204).

As crianças são pequenas e imaturas, ainda não têm noção dos perigos que o espaço possa oferecer, sendo assim, devemos atentar para a prevenção de acidentes e mortes infantis, minimizando os riscos, assim, irá possibilitar que a criança exerça a sua autonomia com segurança (SOUZA; CUNHA, 2010).

## Metodologia

Este projeto de extensão será desenvolvido no município de Caruaru, que possui 306.788 habitantes, situado na Mesorregião Agreste Pernambucano – segundo o IBGE (2010).

Será formado pelos profissionais de educação que trabalham nas creches municipais, ligadas a Secretaria Municipal de Educação. Os mesmos assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido, para autorizarem a participação no projeto. O período do projeto irá abranger os meses de fevereiro a dezembro de 2016.

Os procedimentos metodológicos deste projeto de extensão envolvem as ciências da saúde, com caráter descritivo e transversal, com abordagem qualitativa e quantitativa, com amostragem universal.

O estudo transversal tem base nas investigações que produzem efeito momentâneo da situação de saúde de uma comunidade ou grupo, verificando-se fator e efeito no mesmo momento histórico, utiliza amostras representativas da população de referencia delimitada, produzindo medidas de prevalência de doenças. A vantagem é o baixo custo, rapidez, a simplicidade analítica, rapidez, objetividade na coleta de dados, alto potencial descritivo, entre outros. Suas desvantagens seria a vulnerabilidade dos vieses, baixo poder analítico, entre outros (ALMEIDA FILHO; ROUQUAYROL, 2006).

Este projeto se enquadra na perspectiva de pesquisa-ação, que tem como característica diagnosticar um problema pontual e uma situação específica, com a finalidade de alcançar um resultado prático, de cunho prático e intervencionista. Com linha de pesquisa baseada na aquisição de conhecimentos claros, precisos e objetivos (GIL, 2010).

Os dados e devolutivas serão avaliados a cada etapa do projeto, que consiste em fazer um levantamento bibliográfico, delineado por estudos atuais referentes ao tema. Logo após, a elaboração de um questionário com perguntas quantitativas e qualitativas, com o objetivo de caracterizar o perfil dos profissionais que trabalham em creches, assim como, com perguntas específicas sobre a conduta dos profissionais em caso de acidentes na infância.

Após esses dados, será elaborado um livreto informativo sobre primeiros socorros na infância, de fácil leitura e bem ilustrativo, explicando a necessidade de atuar em casos de urgência e emergência, é preciso sempre está bem preparado para atuar nessas situações, portanto, torna-se necessário que estes profissionais tenham um material de fácil acesso, na ocorrência de algum agravo. Este livreto estará subdividido nas seguintes partes: capa; introdução/apresentação; avaliação do cenário e abordagem da vítima; emergências clínicas (desmaio/convulsão, parada cardiorrespiratória – PCR, obstrução de vias aéreas); ferimentos/hemorragia; traumas e queimaduras.

Após a confecção do livreto, assim como, dos dados colhidos na entrevista, serão elaboradas as oficinas de cunho teórico/prático, para que os profissionais das creches sejam capacitados. Estas oficinas acontecerão nos espaços físicos das próprias creches, com duração em torno de 2 horas.

E por fim, iremos aplicar o mesmo questionário avaliativo, para mensurar e aferir mudanças obtidas após a realização das oficinas.

Os dados dos questionários serão tabulados e processados no banco de dados do Programa Microsoft Excel 2010. Em seguida os resultados serão expressos em forma de gráficos e tabelas.

A interação deste projeto de pesquisa irá envolver o plano pedagógico do curso de Segurança do Trabalho, abrangendo as disciplinas de Atendimento Pré-hospitalar, Patologia Ocupacional, Programas de Saúde e Segurança no Trabalho, Higiene Ocupacional, dentre outros.

Torna-se de extrema valia o desenvolvimento deste, para consolidação do aprendizado visto em sala de aula dos discentes, com a finalidade de desenvolver a preparação para a vida e para inserção no mercado de trabalho.

O caráter desta proposta é multi e interdisciplinar, pois visa à interação entre a comunidade externa – educadores das creches municipais, escola (IFPE), comunidade discente e docente, abrangendo pesquisa e extensão, eixos norteadores do processo de aprendizagem.

As estratégias de ação abarcam visita a Secretaria de Educação de Caruaru, assim como, nas creches municipais; seleção dos sujeitos para participação do desenvolvimento do projeto e da extensão, entrevistas, diálogos, sensibilização dos educadores, elaboração oficinas temáticas, entre outros.

O impacto gerado do projeto deste determinado grupo, representa uma estratégia de prevenção dos riscos de acidente e adoecimento nas creches, assim como a ação que deve ser realizada por estes profissionais nos momentos de perigo para a saúde das crianças. Dessa forma, o conhecimento e intervenções, perpassam por ações transformadoras da comunidade de educadores das creches e da comunidade escolar (IFPE).

Assim sendo, uma contribuição prática e teórica, aplicada na interface entre saúde e ambiente, amplia as oportunidades educacionais de discentes e docentes, facilitando assim o acesso ao processo de formação e de qualificação educacional.

O caráter deste projeto visa traçar ações que direcionem para políticas públicas no âmbito regional, perpassando pela intra e intersectorialidade, envolvendo a Secretaria de Educação de Caruaru, profissionais da área e o IFPE Campus Caruaru.

Este projeto será submetido ao Comitê em Ética e Pesquisa, afim de autorização, como prevê a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados

Partindo-se do pressuposto, que os profissionais da educação que trabalham em creches, possuem pouco conhecimento e prática sobre os primeiros socorros na infância, espera-se que com o projeto de extensão ainda em andamento, os profissionais possuam o conhecimento teórico-prático sobre os cuidados em situações emergenciais com crianças e possam atuar com segurança em realizar seus atos.

Em escolas a preocupação com acidentes é sempre constante, sendo de fundamental importância que os profissionais que trabalham em creches, com o cuidado direto com crianças, saibam como agir frente a esses episódios, como evitar e agir em situações de emergência podem evitar complicações pela falta de conhecimento destes profissionais, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico das lesões.

Durante o desenvolvimento deste projeto, se espera a geração processos como publicações em revistas científicas indexadas, assim como, participação de eventos científicos locais, regionais e nacionais. Como também, a continuidade deste projeto de extensão, com o foco de não só atingir as creches municipais em Caruaru, como também, das cidades circunvizinhas à Caruaru.

Espera-se que neste projeto possamos atingir com as oficinas, em torno de 50 profissionais que trabalham em creches, como: direção, professores, auxiliares de professores, serviços gerais, vigilantes em cada uma das creches, que irá receber as oficinas orientadoras sobre os primeiros socorros na infância.

## Considerações Finais

Torna-se importante o conhecimento da equipe de trabalho das creches municipais, sobre os cuidados que devem ser realizados num atendimento inicial de primeiros socorros, assim como, o reconhecimento de ações voltadas para prevenção e promoção dos agravos na saúde infantil, objetivando melhor qualidade de vida das crianças das creches municipais.

Nas creches, os acidentes na infância são uma preocupação constante, sendo de fundamental importância que os profissionais que exercem suas atividades nestas, saibam como lidar frente a situações de emergências, desta forma podendo minimizar ou evitar complicações decorrentes de acidentes nestes ambientes escolares.

A primeira etapa deste projeto foi concluída, em relação à elaboração das cartilhas e a montagem das oficinas, a segunda etapa ainda em andamento, serão as realizações das *oficinas in loco* nas creches municipais, pertencentes à secretaria municipal de educação. As oficinas terão o intuito de capacitar os profissionais que trabalham diretamente com as crianças, incluindo professores, monitores, serviços gerais, dentre outros profissionais integrantes da equipe das creches municipais.

## Referências

ALMEIDA FILHO, Naomar de. ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Brasília, DF: Senado, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**. Brasília, DF: Senado, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 27 de jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. **Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil** -Volume II- 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/scfieii.pdf>> Acesso em: 30 nov. 2015.

CARUARU. **Plano Municipal de Educação de Caruaru (PME)**, 2015. Disponível em: <<http://www.vereadorricardoliberalato.com.br/attachments/article/3/METAS%20-%20Documento%20Base%20PME%20Caruaru.pdf>>. Acesso: 5 de nov. 2015.

FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. BRANDÃO, Julio Cezar Mendes. **Primeiros socorros**. São Paulo: Martinari, 2010.

FRANÇOSO, Lucimar Aparecida. MALVESTIO, Marisa Amaro. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/>> Acesso: 05 nov. 2015.

MIRANDA NETO, Carina. ALVES, Nayara Cristina. PAES, Maione Silva Louzada. RISCO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA EM UMA CRECHE COMUNITÁRIA DE IPATINGA/MG. **Revista Enfermagem Integrada** – Ipatinga: Unileste-MG-V.3-N.1-Jul./Ago. 2010.

MORAES, Maria Cecília Leite de. SILVA, Ednalva Barreto Camilo. Estudo sobre os acidentes na infância em duas creches públicas do município de São Paulo. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**. Manaus, v.7, n.14. p.124-134. jul-dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/viewFile/597/593>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

MORAES, Márcia Vilma G. **Enfermagem do trabalho**: programas, procedimentos e técnicas. 4ª ed. São Paulo: Iátria, 2012.

PORTAL BRASIL. **Portal Brasil esclarece dúvidas sobre matrículas em creches públicas**. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/09/portal-brasil-esclarece-duvidas-sobre-matriculas-em-creches-publicas>>. Acesso em: 6 de nov. 2015.

Rede Nacional Primeira Infância-RNPI. **Mapeamento da Ação Finalística Evitando Acidentes na Primeira Infância**. Fortaleza: [S.I.], 2014. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/01/RELATORIO-DE-MAPEAMENTO-EVITANDO-ACIDENTES-versao-4-solteiras.pdf> Acesso em: 16 maio 2016.

RODRIGUES, Lívia Moreira de Carvalho. MOURA, Maria Eliete Batista. MELO, Teresa Marly Teles de Carvalho. SILVA, Maria Nauside Pessoa da. ALENCAR, Gladys Carvalho de Araújo. SILVA, Lília Maria Monteiro. Atualização sobre a ocorrência de acidentes envolvendo crianças. **Revista de Enfermagem da UFPE on line.**, Recife, 9(Supl. 9):1028-34, nov., 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/Janine%20Arruda/Downloads/8696-79723-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Janine%20Arruda/Downloads/8696-79723-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 25 de jun. de 2016.

SILVANI, Cristiana Baldo. GOMES, Giovana Calcagno. SOUSA, Lenice Dutra de. SOUZA, Jociel Lima de. Prevenção de acidentes em uma instituição de educação infantil: o conhecimento das cuidadoras. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2008 abr/jun; 16(2):200-5.

SOUZA, L. J. E. X.; BARROSO, M. G. T. Acidentes domésticos em crianças: abordagem conceitual. **Acta Paul. Enf.**, São Paulo, v. 12, n, 1, p. 70-77, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n1/12438.pdf>>. Acesso em: 20 de out. 2015.

SOUZA, Maria Socorro Ramos de. CUNHA, Maria de Fátima (Coord.). **Orientações para profissionais da educação infantil**. Gerência de Educação Infantil: Rio de Janeiro, 2010.

VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. CARNEIRO, Rochelle Cíntia Militão Maciel. FROTA, Mirna Albuquerque. GOMES, Ana Lúcia Araújo. XIMENES, Lorena Barbosa. Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza, Ceará. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. 2009, Vol. 14 Issue 5, p1687-1697. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000500010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000500010)>. Acesso em: 23 de jun. de 2016.